

# Estudo diz que linhagem de tubarões teria sobrevivido à Grande Extinção



Uma linhagem de pequenos **tubarões pré-históricos**, que acreditava-se que tivesse desaparecido na Grande Extinção, ocorrida há 250 milhões de anos, pode ter sobrevivido outros 120 milhões de anos, sugere estudo publicado no periódico *Nature Communications*.

Cientistas encontraram amostras **fósseis de seus minúsculos dentes** nas proximidades de Montpellier, na França e, com isso, conseguiram verificar que os tubarões teriam vivido após a calamidade escondendo-se em mares profundos. A estranha criatura não tinha mais que **30 centímetros de comprimento** e provavelmente ostentava uma protusão similar a um gancho no lugar da barbatana dorsal.

A pior extinção em massa que o planeta viveu acabou com 95% das espécies marinhas e 70% das terrestres no final do período Permiano, quando se acredita que a Terra tivesse um único continente cercado por um único oceano.

Entre as explicações para a catástrofe estão o impacto de um asteroide que sufocou o planeta em uma nuvem de poeira que ocultou o sol e fez a vegetação secar ou um período de intensa atividade vulcânica que causou uma mistura letal de chuva ácida e aquecimento global.

## PARENTE DISTANTE DO TUBARÃO MODERNO

Entre as criaturas que se acredita terem desaparecido nesse evento estavam os tubarões com dentição *cladodonte*, parentes distantes dos tubarões modernos, que tinham mandíbulas com várias fileiras de dentes minúsculos e afiados.

Mas agora, uma equipe de cientistas do Museu Natural de Genebra e da Universidade de Montpellier, na França, encontrou seis dentes desse tipo, que datam do período Cretáceo inferior em sedimentos, perto da cidade dessa cidade do sul francês. Essa área pode ter ficado submersa durante esse período da história do planeta.

Os dentes, com menos de dois milímetros, eram de diferentes espécies do tipo *cladodontes*, agora extintos, que viveram há 135 milhões de anos atrás. "Nossas descobertas mostram que esta linhagem sobreviveu a extinções em massa, mais provavelmente, por buscar refúgio no fundo do mar durante eventos catastróficos", destacou o estudo.

**Fonte: France Presse**